

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

LabCit/Gedri

V. 1, n. 11, 2020

ISSN 2675-3308

PROCESSOS URBANOS RECENTES EM PALHOÇA/SC

Glauco Martorano Vieira Filho

O Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transporte e Logística – Labcit se constitui como espaço de interação entre pesquisadores, professores, estudantes e comunidade, oferecendo suporte para atividades de pesquisa, ensino e extensão. A origem do laboratório remete ao **Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infraestruturas – Gedri**, constituído em 2005. O mesmo congrega pesquisadores de diferentes regiões do país. O grupo é certificado pelo CNPq desde 2005 e atualmente é sediado no Departamento de Geociências da Universidade do Federal de Santa Catarina (UFSC).

LABCIT/GEDRI
Departamento de Geociências
Bloco C do CFH, Sala 4
E-mail: labcit.gedri@gmail.com
Telefone: 048-3721-8594
Ramal: 8594



Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH
Departamento de Geociências – GCN
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFSC
Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transportes e Logística -
LABCIT
Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infraestruturas -
GEDRI
Coordenador: Márcio Rogério Silveira

Site: <https://labcit.ufsc.br/>

PROCESSOS URBANOS RECENTES EM PALHOÇA/SC

Textos
para
Discussão

Glauco Martorano Vieira Filho

Mestrando do programa de pós-graduação em Geografia da UFSC

Resumo: Este trabalho trata de aspectos relacionados à expansão urbana recente do município de Palhoça/SC, destacando áreas que sofreram intervenções e densificação de sua ocupação a partir dos anos 1990. Dois temas que norteiam a discussão são: o surgimento de novas centralidades e a segregação socioespacial. A exemplo de outras áreas do litoral catarinense, Palhoça tem crescido em número de habitantes e em densificação das atividades econômicas, na esteira do crescimento da Grande Florianópolis. A urbanização engendrada no bojo do avanço econômico é contraditória, pois o mesmo movimento que leva ao crescimento econômico gera concentração de renda: enquanto algumas áreas da cidade são privilegiadas por investimentos públicos e privados outras pelos motivos da densificação da ocupação tornam-se espaços de exclusão, que por motivos relacionados ao crescimento urbano vêm crescer os problemas por falta de saneamento, empregos formais, educação e saúde de qualidade. Com o aumento do preço do solo há cada vez mais um descolamento entre valor de uso e valor de troca crescente da terra urbana, esse processo apontado ao longo do desenvolvimento da pesquisa estão sendo considerados como aspectos de novas centralidades dentro do espaço urbano palhocense, na medida em que os bairros Pagani e Pedra Branca, junto à ação do poder público passam a desviar a antiga centralidade crescendo como áreas modernas. Os entornos do bairro em tela sofrem com a exclusão através da não ação do poder público, chama atenção, o quanto as contradições podem ser observadas de forma tão candente em espaços tão próximos.

Palavras chave: Nova centralidade; Segregação socioespacial; Palhoça.

RECENT URBAN PROCESSES IN PALHOÇA / SC

Abstract: This work deals with aspects related to the recent urban expansion of the municipality of palhoça / sc, highlighting areas that have suffered interventions and densification of their occupation since the 1990s. two themes that guide the discussion are: the emergence of new centralities and socio-spatial segregation, like other areas of the santa catarina coast, palhoça has grown in number of inhabitants and in densification of economic activities, in the wake of the growth of greater florianópolis. the urbanization engendered in the midst of economic advancement is contradictory, since the same movement that leads to economic growth generates income concentration: while some areas of the city are privileged by public and private investments, others for reasons of densification of occupation become spaces of exclusion, which for reasons related to urban growth, problems due to lack of sanitation, formal jobs, education and quality health are growing. with the increase in the price of land, there is an ever greater gap between use value and increasing exchange value of urban land, this process pointed out throughout the development of the research is being considered as aspects of new centralities within the urban space of palhocense, in as the pagani and pedra branca neighborhoods, along with the action of the public authorities, start to deviate the old centrality growing as modern areas. the surroundings of the neighborhood in question suffer from exclusion through the non-action of the public authorities, it draws attention, how much the contradictions can be observed so burning in such close spaces.

Keywords: New Centrality; Socio-Spatial Segregation; Palhoça-SC.

INTRODUÇÃO

A pesquisa: um estudo sobre expansão urbana em Palhoça/SC e a atuação dos agentes do espaço urbano inclui Geografia Econômica e principalmente Geografia Urbana, com aprofundamento em áreas de expansão recente, bem como a geração de áreas elitizadas próximas a locais que recebem de maneira geral pouca atenção do poder público.

Palhoça, município catarinense com uma extensão de 394, 850 km², em 2019 apresentava uma população estimada de 171.797 habitantes, está localizada na mesorregião catarinense da Grande Florianópolis e na microrregião de Florianópolis juntamente com os municípios de Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara.

Os Bairros Pagani e Pedra Branca, são identificados como áreas de valorização, com a atuação de construtoras estabelecidas como grandes capitais no mercado regional da construção civil, ocorreu também a criação de um shopping Center e de campus universitário, transferência de serviços públicos como a prefeitura a câmara de vereadores e o fórum municipal. Fatos que aconteceram dentro do intervalo de tempo a que o estudo se reporta, referente as últimas três décadas.

Entre os pontos que representam a guisa de novos processos urbanos, estão a Avenida Atílio Pedro Pagani sob qual lança-se uma hipótese de criação de uma nova centralidade, bem como áreas específicas do Bairro Pedra Branca, sobretudo o Passeio Pedra Branca onde também se lança perguntas a respeito de nova centralidade e principalmente segregação socioespacial. De antemão pode-se afirmar que não necessariamente há uma queda da centralidade tradicional de Palhoça, que inclusive continua ativa do pondo de vista do comércio em geral, lojas, clinicas, comércio de rua e ambulantes, etc.

Observa-se que as localidades de expansão recente (Pagani e Pedra Branca), por motivos técnicos de adensamento da malha urbana, as possibilidades de transportes individuais típicas do aumento do consumo, na primeira e parte da segunda década do século XXI (motocicletas e carros individuais). A implantação da BR 101 fez com que áreas a oeste da rodovia se expandissem, então consideramos os próprios bairros mais específicos do estudo.

A Rodovia BR 101, apesar da descontinuidade urbana, cortando o distrito sede possui viadutos que interligam os dois lados. Assim, sobretudo o Bairro Pagani se constitui como área próxima de expansão do centro tradicional, mas com características urbanísticas diferentes. Com caráter “mais moderno”.

A partir de dinamização comercial, com instalação do Shopping Via Catarina no início da avenida Atílio Pedro Pagani, também a instalação de órgãos públicos e seus aparatos, além de outros empreendimentos comerciais e habitacionais com acentuada verticalização. Também observamos a implantação do empreendimento Pedra Branca/ Cidade Criativa, com características particulares. Tanto os loteamentos Pagani, bem como o Pedra Branca estão voltados a um público de maior poder aquisitivo.

No entorno das áreas que passaram por valorização, estão bairros e localidades que de alguma maneira passam por certo descaso por parte do poder público, ocupando áreas menos favorecidas do ponto de vista dos aspectos relacionados ao terreno, encostas e planícies de inundações, bem como do ponto de vista do mobiliário urbano, como ruas, calçadas de baixa qualidade ou inexistentes. Destacamos a Comunidade Frei Damião, os Bairros Brejaru e Caminho Novo.

PALHOÇA EM SEU CONTEXTO ATUAL

Estando Palhoça atrelada à formação histórica do litoral catarinense, que recebe a migração açoriana no século XVIII, a ocupação do que hoje compreende o território do município é como uma expansão da ocupação da Ilha de Santa Catarina. Ocorre também reflexo da ligação comercial entre Nossa Senhora do Desterro, enquanto praça de trocas e sua relação com o Planalto Serrano latifundiário, de onde advinham tropas de gado que abasteciam a capital.

A presença de bandeirantes no atual perímetro palhocense é datada do século XVII. Sobretudo, na localidade Enseada do Brito, no ano de 1750, era registrada a presença de 125 moradores que não faziam parte da leva de imigrantes vindos dos arquipélagos portugueses. Com a chegada dos açorianos a freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Enseada do Brito foi fundada oficialmente em 13/05/1750, contabilizando 496 pessoas.

A chegada dos açorianos ao litoral catarinense, de acordo Simas (2016), ao longo da atual Grande Florianópolis, não pode ser vista como um ato isolado, sendo que se insere no contexto geopolítico já expresso, dentro das disputas entre Portugal e Espanha. Sobretudo, na década de 1750, oito freguesias foram fundadas em Santa Catarina utilizando a migração açoriana (dentre elas Nossa Senhora do Rosário da Enseada do Brito). Outra parte do atual território de Palhoça pertencia a São José da Terra Firme, estabelecida em 26/10/1750. Na parte hoje pertencente ao território de Palhoça desenvolve-se o caminho de tropas, ligando o planalto e o litoral:

Localidades como Bom Retiro, Rancho Queimado, Passa Vinte, Boa Parada, entre outras, surgiram em função dos caminhos de tropas, ou cresceram por meio destes. Dá-se nestes pequenos detalhes da história uma breve noção da importância do tropeirismo para efetiva colonização dos vales litorâneos (SIMAS, 2016, p. 56).

Simas (2016) aborda a formação do município de São José, município localizado no caminho entre Lages e Desterro. A localidade de Passa Vinte, que compõe um atual bairro do município de Palhoça, no passado esteve mais ligada à dinâmica de São José da Terra Firme, do que da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Enseada do Brito. Ainda de acordo com este autor, a pequena produção mercantil estabelecida na adjacência continental de Nossa Senhora do Desterro, possibilitou relações comerciais entre a área litorânea e o Planalto Serrano, que representava um mercado para o excedente comerciável da área litorânea onde a farinha de mandioca representava o principal produto.

A ocupação da área do atual Distrito Sede se divide então entre moradores da Enseada do Brito e São José da Terra Firme. No ano de 1894, Palhoça é fundada como município, sendo desmembrada de São José. Até a década de 1970, ocorre um crescimento natural estável (tabela 1), no entanto, o município perde parte de sua área e população com os desmembramentos de Santo Amaro da Imperatriz, em 1958, Garopaba, em 1961 e Paulo Lopes, também em 1961.

Tabela 1 – Evolução populacional do município de Palhoça

| Ano | 11960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2018 (estimativa) |
|---------------------------------------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|-------------------|
| População absoluta de Palhoça: | 27.946 | 20.652 | 38.023 | 68.430 | 102.742 | 137.199 | 168.259 |

Fonte: IBGE (2019).

De acordo com a estimativa de 2018, Palhoça ocupa a posição 193^o em população entre os municípios brasileiros, o que equivale à posição de décima cidade catarinense mais populosa. Um dos principais fatores que pode ser associado ao crescimento populacional do município, a partir dos anos 1970, foi à implantação da BR-101 no trecho da Grande Florianópolis.

Em relação à densidade demográfica, Palhoça possui 347,56 hab./km², sendo o 14^o município mais povoado de Santa Catarina, estando acima da densidade demográfica catarinense que é 65,27 hab./km². A densidade do Distrito Sede de Palhoça é ainda maior, na medida em que boa parte do município está em área de preservação permanente. A tabela, no entanto, chama a atenção para o fato de que há uma grande

densificação populacional no litoral catarinense nos últimos anos, sobretudo, ao longo do trecho da BR-101, paralela à faixa atlântica.

De fato, Palhoça esteve ligada a dinâmica da Grande Florianópolis por sua gênese histórica e econômica. Porém, a partir da implantação da BR-101, ocorre uma proximidade física maior com os municípios da Grande Florianópolis formando uma conurbação. Destaca-se a implantação como um dos elementos que dinamizou a economia do município que, até a primeira metade do século XX, permanecia com atividades econômicas predominantemente rurais. “Os núcleos urbanos de Biguaçu e de Palhoça, além de modestos, apresentavam uma malha urbana restrita a poucas ruas ao redor da praça principal. Somente depois da década de 1960 esses municípios vieram obter investimentos significativos em infraestrutura urbana” (SUGAI, 2015, p. 64).

Entre 1969 e 1971, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Integrado da Grande Florianópolis. Entre os projetos constava o eixo de expansão urbana entre São José, Palhoça e Biguaçu, a conclusão do trecho da BR-101 ocorreu em 1971. O crescimento populacional, ao longo das últimas décadas, tem aumentado a densidade demográfica também. O avanço populacional e da densidade demográfica, em quatro décadas alçou Palhoça da condição de um pequeno município para um município de médio porte, com população e densidade demográfica considerável para o contexto catarinense.

A NOVA CENTRALIDADE NO ESPAÇO URBANO DE PALHOÇA/SC:

A criação de centralidade e de novas centralidades no espaço urbano, parte de relações econômicas e sociais movimentadas pelos agentes do espaço urbano. A partir da atuação de grupos privados, determinados espaços podem ser valorizados pelo incremento de pontos comerciais, prédios de padrão valorizado, entre outras ações. Já o poder público pode criar centralidades através da concentração de suas atividades, ou através de investimentos em determinadas áreas, ou seja direção e instalação de infraestruturas.

Na medida em que as cidades vão crescendo, na medida em que sua expansão horizontal é beneficiada pelo uso de veículos individuais, novos bairros vão sendo erguidos e surgem novas centralidades ou subcentralidades. O tema da centralidade no espaço urbano está relacionado a concentração e criação de novas atividades econômicas, principalmente no sentido do comércio e da prestação de serviços.

Na grande Florianópolis e em áreas do litoral catarinense, o predomínio de urbanismo de estilo colonial português ficou caracterizado com o surgimento de freguesias, ruas partindo de igrejas e praças que abrigam ao seu redor prédios que no passado ou ainda hoje servem a gestão pública. A própria criação de freguesias, no caso da Grande Florianópolis na ilha como santo Antônio de Lisboa ribeirão da Ilha, no continente São José, enseada do Brito e São Miguel já denotava desde o período colonial a criação de subcentralidades.

A centralização e a descentralização no espaço urbano são consideradas por Corrêa (1995) como processos espaciais, juntamente com coesão e áreas especializadas, segregação e as áreas sociais, inércia e áreas cristalizadas. Esses processos são resultado da atuação dos agentes que operam no espaço urbano. De acordo com o mesmo autor.

São os processos espaciais responsáveis imediatos pela organização espacial desigual e mutável da cidade capitalista acrescentar-se espaciais são as formas através das quais o movimento de transformação da estrutura social, espacialmente refazendo a espacialidade da sociedade neste sentido os processos espaciais são de natureza social, própria sociedade. (Corrêa, 1995, p. 36)

De acordo com Corrêa (1995), a centralidade ainda é expressa através de verticalização, presença de centros comerciais, edifícios voltados a gestão pública e privada e terminais de transportes.

A temática da centralidade e nova centralidade em Palhoça é múltipla, no sentido de que o próprio centro tradicional e mesmo as novas centralidades podem ser vistas como subcentralidades em relação ao centro de Florianópolis. Através dessa ótica, a valorização de terrenos na Ilha de Santa Catarina, paulatinamente vai afastando classes menos abastardas e até alguns setores da classe média ou até de maior poder aquisitivo que se instalam na área continental, em São José, Palhoça e Biguaçu.

Dentro da área a que o estudo se refere é importante destacar que a expansão do tecido urbano, dos loteamentos, sendo Palhoça o município que mais recebeu investimentos do Programa Minha Casa Minha Vida na Grande Florianópolis contribui com o desenvolvimento da centralidade nos bairros Pagani e Pedra Branca. Na medida em que os novos moradores do município buscam as novas centralidades para a realização de atividades diversas.

A criação de centralidade no loteamento Pagani tem como vetor a implantação da Avenida Atílio Pedro Pagani, e outras em seu entorno. A transferência de importantes serviços públicos para esse eixo e a implantação do Shopping Via Catarina em um andamento inicial comprovam a hipótese de uma centralidade consolidada.

O eixo com alguns espaço vazios, mas objeto de investimentos imobiliários com prédios multifuncionais que incluem moradia, térreos voltados ao comércio e prédios com salas voltados a prestação de serviços comprovam uma centralidade de fluxos cotidianos a disputar com o antigo centro da cidade sua importância. Já a Cidade Criativa Pedra Branca, tem uma centralidade complexa que vai mudando desde a sua criação. Há desde a implantação do campus da UNISUL e o parcelamento da área uma propaganda de bairro planejamento voltado a uma faixa de renda maior que a do Loteamento Pagani. Hoje a centralidade não se volta apenas aquilo que foi gerado em torno do campus universitário, mas ao próprio público elitizado que habita o bairro. A chamada Cidade Criativa Pedra Branca adota um discurso relacionado a vida no bairro, para que o morador realize o máximo de atividades possíveis dentro do entorno, havendo uma área comercial em desenvolvimento voltada a esse público.

Assim, entre os agentes atuantes no espaço urbano, pode-se destacar as ações do poder público, em diferentes esferas, bem como a dos promotores imobiliários que muitas vezes se confundem com a dos proprietários terra no sentido de valorizar áreas.

Dentro do objeto de estudos, um investimento do poder público a nível federal: referente a implantação da BR-101, pode ser destacado como um início para os processos analisados, apesar de o trecho que corta a Grande Florianópolis datar dos anos 1970, portanto anterior ao período de análise da pesquisa. Mas vale destacar, que antes da implantação da rodovia federal, a ligação dos municípios do entorno da capital catarinense, Florianópolis não se fazia de forma tão direta. Glebas que antes representavam grandes estoques de terras foram incorporadas a uma dinâmica de circulação mais intensa.

A área do atual bairro Cidade Criativa Pedra Branca, por exemplo, até o final da década de 1990 perfazia uma grande gleba de propriedade rural. O empreendimento tem ligação com o Grupo Porto Bello, indústria de cerâmicas localizada em Tijucas/SC, a gleba onde está situada a Cidade Pedra Branca esteve por gerações na propriedade da família dona da empresa (Porto Bello) até se tornar loteamento. A ligação através da BR-101, permitiu em um primeiro momento um discurso de propaganda para o empreendimento que aludia um bairro planejado localizado a poucos minutos de distância do Centro de Florianópolis.

As análises de imagens de satélite dos anos 1996, 2007 e 2016 apontam a seguinte relação entre uso urbano e não urbano, que ajudam a ilustrar o fato de que uma rápida transformação de usos de terras não urbanas, em urbanas não ocorre somente na área do Pedra Branca, mas em geral no município de Palhoça.

Tabela 2: Área urbanizada de Palhoça de Acordo imagens Landsat:

| Ano: | Área urbanizada em Km²: | Porcentagem da área urbanizada; |
|------|-------------------------|---------------------------------|
| 1996 | 34,904 | 8,83% |
| 2007 | 50,484 | 12,78% |
| 2016 | 63,263 | 16,01% |

Fonte: Landsat.

Destacando que outras áreas no município foram objeto de investimentos relacionados incorporação imobiliária, porém com perfis de consumo diferentes, voltados a classe média baixa.

Bairros como Nova Palhoça, Pagani Dois, Madri, além de grandes condomínios voltados para o Programa Minha Casa Minha Vida como Terra Nova Palhoça e Moradas Palhoça, com grandes quantidades de unidades, em forma de condomínios de casas ou prédios fechados que foram construídos a partir antigos “vazios urbanos” e beneficiam os capitais construtores que buscam terras a baixo custo.

No Bairro Pedra Branca, surge uma centralidade voltada a um público elitizado, sobretudo no Passeio Pedra Branca, com açougue de carnes nobres, supermercado gourmet, comida vegana/saudável, sorvetes finos, escola da rede de ensino Bom Jesus (primeira filial da centenária escola católica Coração de Jesus com matriz localizada no centro de Florianópolis).

Em relação ao Bairro Pagani, sobretudo em sua avenida central, além de o poder público municipal ter transferido as mais importantes funções administrativas para o entorno, o capital privado também atua de maneira considerável.

A instalação do Shopping Center Via Catarina se inscreve em um momento, durante a primeira década do século XX em que esses empreendimentos acabam tendo notável expansão na Grande Florianópolis com quatro inaugurações, duas na Ilha, uma em São José e outra em Palhoça (ambas espacialmente próximas).

O shopping-center é o sucessor da loja de departamentos, que por sua vez é a sucessora da loja geral, de meados do século XIX. Têm em comum o fato de basear-se na economia de aglomeração e na variedade de produtos que se complementam (em oposição a especialização). Isso, aliás, todos esses tipos de estabelecimentos têm em comum com as áreas diversificadas tradicionais – os subcentros (VILLAÇA, 2001 p. 303)

O mesmo autor (VILLAÇA, 2001) aponta que pela característica de criar rápida economia de aglomeração o Shopping Center, como associação entre atividade imobiliária e comercial cria centralidade e pode funcionar como estratégia de valorização para toda uma área.

A Avenida Atilio Pedro Pagani, como uma antiga área ligada a uma família politicamente influente do município, apresenta características de verticalização e mobiliário urbano que lembram os bairros de Kobrassol e Campinas em São José. A considerável verticalização tem sido operada por construtoras de capital regional. Inclusive, existem espaços ainda vazios como estoques de terras.

Diferente dos condomínios voltados ao programa Minha Casa Minha Vida, onde atuam empresas de capital nacional como MRV e Rodobens, nos prédios de padrão mais luxuoso e valorizados as construtoras são de capital regional. Estratégia já utilizada em outras áreas de expansão urbana da Grande Florianópolis denotando uma estratégia de corporativismo.

Outro aspecto importante a ser lembrado em Palhoça diz respeito ao planejamento Urbano, um plano diretor pouco efetivo e bastante permissivo, o que se tem visto é o urbanismo em "colchas de retalho" efetuado através de emendas parlamentares na Câmara dos Vereadores. O número de pavimentos é facilmente manejado pelo capital imobiliário, o que interfere na maneira como a cidade acaba acumulando problemas relacionados à efetiva falta de ordenamento urbanístico.

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM PALHOÇA/SC

A segregação socioespacial, um conceito analisado pela primeira vez pela chamada Escola de Chicago aponta, para uma analogia com a ecologia animal. Os espaços urbanos iam ganhando diferenciação e características próprias de acordo com a sociabilidade de seus habitantes

O primeiro desses processos é o de segregação residencial, cujo conceito aparece com a Escola de Chicago, primeiramente com Robert Park e, a seguir ir com Mckenzie, o que o define como sendo uma concentração de tipos de população dentro de um dado território. A expressão espacial da segregação é a " área natural", definida por Zorbaugh como sendo uma área geográfica caracterizada pela individualidade física e cultural. Seria ela resultante do processo de competição impessoal que geraria espaços de dominação dos diferentes grupos sociais, replicando ao nível da cidade processos que ocorrem no vegetal. (CORRÊA, 1995 p,59)

A analogia com a ecologia animal deixa de fato uma lacuna a respeito de como a materialização do que estamos de chamando de segregação socioespacial. As classes sociais inerentes ao capitalismo, se materializam dentro do espaço urbano e essa segregação é produzida pelas ações do poder público, dos promotores imobiliários e das próprias classes sociais expressas espacialmente.

As áreas são segregadas, considerando tanto as elitizadas quanto as empobrecidas são caracterizadas por uma homogeneidade interna e uma considerável diferenciação em relação a outras áreas.

A Classe dominante ou uma de suas frações, os outros grupos sociais na medida em que controla o mercado de terras a incorporação imobiliária e a construção, seletivamente a localização dos demais grupos sociais no espaço urbano indiretamente através do Estado. (CORRÊA, 1995 p. 64)

Assim corroborando com a citação anterior, posto que as elites econômicas impõe uma auto-segregação, na medida em que o poder de compra de um grupo de pessoas fica cada vez menor, as possibilidades de habitar e interagir com o espaço urbano ficam mais limitadas. As estratégias de empresas construtoras de capitais regionais ao manterem estoques de terras em áreas do município de Palhoça onde há uma possibilidade de valorização futura demonstram como a atuação desses agentes do espaço urbano tende a um processo de segregação.

No empreendimento Pedra Branca Cidade Criativa, diversos elementos relacionados a geração de um espaço urbano exclusivo está demonstrado no fato de haver ruas com arquitetura própria, projetos arquitetônicos premiados, eventos públicos que incentivo uma determinada urbanidade, segurança privada, espaços públicos planejados.

Na medida em que o empreendimento Pedra Branca foi crescendo, ele cada vez mais foi se aproximando de áreas empobrecidas, com destaque para a Comunidade do Frei Damião considerada por veículos da imprensa local como uma das mais empobrecidas do estado de Santa Catarina. Atualmente a distância entre o Pedra Branca e o Frei Damião é visual, após a incorporação de terrenos próximos ao Aeroclube de Santa Catarina, onde inclusive são oferecidos terrenos com acesso a hangares para pequenas aeronaves.

A falta de espaço públicos em geral no entorno do empreendimento Pedra Branca Cidade Criativa faz com que, o espaço acabe sendo utilizado também pela população do entorno, inclusive das áreas mais empobrecidas. No Frei Damião, a falta de empregos formais acaba fazendo com que uma parte importante da população trabalhe como catadores de lixo reciclável em carroças puxadas por cavalos que por vezes acabam circulando livremente pela área elitizada. Assim a proximidade física entre a área mais valorizada e a menos valorizada do município palhocense acaba por expor uma forte contradição da sociedade hodierna.

DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS COMO REFLEXO DO CRESCIMENTO E DA DESIGUALDADE EM PALHOÇA/SC

A abordagem da economia urbana nos países subdesenvolvidos pode ser encarada através da existência de dois circuitos, sendo cada um deles subsistema da globalidade econômica da cidade (SANTOS, 2005). A presença de dois circuitos está relacionada a modernização, onde um circuito o superior conteria as atividades modernas e o inferior as atividades não modernas.

Como observa-se na realidade do município de Palhoça, a modernização econômica não absorve toda a mão de obra, nem mesmo os serviços provenientes da modernização são disponíveis a toda a população do município.

A presença de uma massa populacional com salários muito baixos, dependendo de trabalho ocasional para viver, ao lado de uma minoria com altos salários, cria na sociedade Urbana uma distinção entre os que têm permanente acesso aos bens e serviços oferecidos e os que, mesmo apresentando necessidade similares, não podem satisfazê-las. (SANTOS, 2005 p. 95)

O circuito das atividades modernas, ou superior possibilita aos que dele participam acesso a serviços pagos, como em saúde pois em Palhoça só existe um hospital e ele é particular. De modo que para serviços de saúde de complexidade média e baixa, como um parto ou uma cirurgia consequente de um acidente automobilístico, aqueles que não podem pagar pela saúde privada precisam recorrer a atendimento em São José e Florianópolis. Também em relação ao lazer, como no caso do empreendimento Pedra Branca que oferece espaços públicos de qualidade para uma elite econômico que pode deles desfrutar de maneira integral.

Simplificando, pode-se afirmar que o fluxo do circuito superior está composto de negócios bancários, comércio de exportação e indústrias de exportação, indústria urbana moderna, comércio moderno, serviços modernos, comércio atacadista e transportes. O circuito inferior está essencialmente constituído por formas de fabricação de “capital não intensivo”, por serviços não modernos, geralmente abastecidos pelo nível de venda e varejo e pelo comércio em pequena escala e não moderno (SANTOS, 2005 p.97).

No entorno da BR-101 cresceram atividades relacionadas ao circuito superior, inclusive nas proximidades do empreendimento Pedra Branca Cidade Criativa, onde existem terrenos empresariais. Apenas entre 2018 e 2019 foram inaugurados quatro unidades de supermercados atacadistas. Além de algumas atividades industriais e de transportes que há algum tempo se instalam em Palhoça, sobretudo atividades que são consumidoras de espaço.

Porém é importante destacar que não há absorção total de mão de obra por essas atividades modernas, considerando a grande presença de catadores de lixo reciclável e também o tráfico de drogas, considerando que o perfil das pessoas ocupando as áreas empobrecidas dista inclusive de atividades menos remuneradas do circuito superior em Palhoça. O planejamento econômico no município precisa considerar possibilidades de qualificação para uma população excluída.

CONCLUSÃO

Partindo do texto de Roberto Lobato Corrêa (1995) busca-se desenhar a partir da proposta de agentes e processos presentes atuantes no espaço urbano. Uma pergunta constante diz respeito as estratégias do poder público e dos promotores imobiliários. Se por um lado a atuação desses agentes aparece como uma resposta ao crescimento econômico e populacional, mas do ponto de vista do espaço gerado, observam-se algumas contradições típicas do capitalismo.

Além da nova centralidade e da segregação socioespacial, observou-se verticalização e a formação de áreas especializadas. Mas, destacamos os dois processos que norteiam a pesquisa. A nova centralidade é em Palhoça uma contingência para a expansão do capital imobiliário, bem como a segregação socioespacial é o resultado da valorização de algumas áreas, bem como da desvalorização de outras.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Edson Telê. **A Expansão urbana na região metropolitana de Florianópolis e a dinâmica da indústria da construção civil**. Florianópolis: Insular, 2010. 255 p.

CAMPOS, Nazareno José de; MAMIGONIAN, Armen. **Terras comunais e pequena produção açoriana na ilha de Santa Catarina**. 1989. x, 215 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas

COCCO, Rodrigo Giraldo. Transporte público coletivo e mobilidade urbana na região metropolitana de Florianópolis. In: SILVEIRA, Márcio Rogério. **Circulação, transportes e logística: no estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2016. Cap. 8. p. 275-312.

_____, Transporte público e mobilidade na região metropolitana de Florianópolis. Florianópolis: Insular, 2017. 377p.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Palhoça: natureza, história e cultura**. Florianópolis: Ed. do Autor, 2004. 291 p.

SANTA CATARINA. [Lei Complementar estadual N° 162 de 1998](#).

_____. [Lei Complementar Estadual N° 381 de 2007](#).

_____. [Lei Complementar Estadual N° 495 de 2010](#).

MARCHI, Marcio. **A produção contemporânea do espaço urbano e o Direito à Cidade: um estudo sobre a inserção do programa Minha Casa Minha Vida na área conurbada de Florianópolis**: UFSC, 2015. 267 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

RANGEL, Ignácio. Dualidade básica da economia brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Ignácio Rangel, 1999. 109 p.

RIBEIRO, Fernando Pinto. **Do discurso da diversidade urbana à cidade-mercadoria: um estudo sobre as idéias do new urbanism e sua transferência para o empreendimento Pedra Branca em Palhoça/SC**. Florianópolis, 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Geografia, Florianópolis, 2009.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 170p.

_____, O espaço dividido . 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 431p.

_____, A urbanização brasileira. 5ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: EDUSP, 2008. 174p.

SILVEIRA, Márcio R. Desenvolvimento econômico e transporte ferroviário: abordagem para o caso catarinense. Ourinhos: UNESP, 2006. 212p.

SIMAS, Daniel. **Dinâmica socioespacial do município de São José/SC: uma abordagem geográfica**. 2016. 274 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2016.

SUGAI, Maria Inês. Segregação silenciosa: investimentos públicos e dinâmica socioespacial na área conurbada de Florianópolis (1970-2000). Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015. 254 p. (Coleção urbanismo e arquitetura da cidade).

SCHERER, Renata. **CONHECENDO O BAIRRO-CIDADE PEDRA BRANCA – PALHOÇA/SC**. 2017. Disponível em: <<https://superfluonecessario.com.br/conhecendo-o-projeto-pedra-branca-palhocapr/>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2009. 373p.

IMÓVEIS, Zap. Zap Imóveis. Disponível em: <

Como citar:

VIERA FILHO, G. M. Processos urbanos recentes em Palhoça/SC. **Textos para Discussão**. Florianópolis, v.1, n.11, 2020.